

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Daniela Coutinho Fialho

**UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DOS  
LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

**Belo Horizonte**

**2012**

**Daniela Coutinho Fialho**

**UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DOS  
LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Elisa de Araújo Grossi

**Belo Horizonte**

**2012**

XNNx

FIALHO, Daniela Coutinho

Uma proposta de conscientização para a preservação dos livros da biblioteca escolar / Daniela Coutinho Fialho - UFMG/FaE/LASEB, 2012. 37f., enc.

Plano de Ação - (Curso de Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, julho, 2012.

Orientação: Prof. Ma. Maria Elisa de Araújo Grossi, Centro Pedagógico/EBAP/UFMG

1. Leitura – Plano de Ação. 2. Biblioteca. 3. Hábito de leitura escolar. 4. Preservação. I. Uma proposta de conscientização para a preservação dos livros da biblioteca escolar.

CDD - XXX.XXX

**Catálogo da Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG**

**Daniela Coutinho Fialho**

**UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DOS  
LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Maria Elisa de Araújo Grossi

Aprovado em 14 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Maria Elisa de Araújo Grossi – Faculdade de Educação da UFMG

---

Kely Cristina Nogueira Souto – Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

O Plano de Ação teve como objetivo principal despertar nos alunos, usuários da biblioteca de uma escola pública da Rede Municipal de Belo Horizonte, a consciência de que os livros são de uso compartilhado e que, portanto, precisam ser preservados para que todos possam ter a oportunidade de lê-los. Por meio do Plano de Ação foram desenvolvidas algumas atividades com uma turma do 1º ciclo, procurando cultivar nos alunos hábitos de leitura e de preservação dos livros, mostrando que a “vida” de um livro pode ser encurtada ou prolongada, de acordo com a forma como são manipulados e utilizados no cotidiano. A intenção é incentivar o gosto pela leitura, mas tendo como referência as atitudes adequadas para que os livros sejam devolvidos nas mesmas condições em que se encontravam na biblioteca.

**Palavras-chave:** biblioteca, hábito de leitura, preservação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 PERFIL DA ESCOLA</b> .....	7
<b>3 SITUAÇÃO PROBLEMA</b> .....	10
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	12
<b>5 EMBASAMENTO TEÓRICO</b> .....	13
<b>6 UM POUCO DA HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS</b> .....	18
<b>7 TIPOS DE BIBLIOTECAS</b> .....	23
7.1 A biblioteca escolar .....	24
<b>8 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS LIVROS</b> .....	27
8.1 Agentes exteriores que danificam os livros .....	28
<b>9 METODOLOGIA</b> .....	30
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>11 REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

As escolas têm como objetivo principal transmitir conhecimentos, como forma de perpetuar a cultura, desenvolver a personalidade e estimular a sociabilidade. Portanto, é a escola, como instituição, que ministra a educação de forma regular, sistemática e intencional.

Uma Biblioteca Escolar bem adaptada ao ambiente escolar, carregado de motivações é o local, por excelência, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro.

Não basta que a Biblioteca Escolar execute somente as tarefas técnicas de difusão da informação; é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no ambiente escolar, preocupando-se com a qualidade do seu acervo e dos seus serviços.

Preservar o acervo da Biblioteca Escolar constitui-se, acima de tudo, num exercício diário e ininterrupto de cidadania e respeito. Trata-se de uma regra que precisa ser internalizada pelo sujeito e, por isso, foco de um trabalho educacional. Preservar um acervo é pensar no direito do outro, porque toda vez que se destrói um livro, estou tirando a oportunidade de ele ter acesso à obra também.

As características culturais de valor inestimável dos livros determinam a necessidade de sua conservação e, igualmente, da difusão de seu conteúdo. O ideal de toda prática de conservação é a existência de medidas preventivas eficazes que reduzam a limites toleráveis a necessidade de medidas curativas de restauração ou até mesmo o descarte do livro.

Os alunos, usuários da Biblioteca Escolar, muitas vezes, são responsáveis por grande parte das mutilações que ocorrem nas obras do acervo, talvez por não terem vivenciado um processo de formação sobre a maneira adequada de se utilizar os livros. Mãos sujas e suadas deixam um resíduo ácido que causa a degradação do papel. Há os que arrancam páginas, deixam exposto aos raios solares, escrevem nas margens, colocam fitas adesivas, maltratam os volumes durante a leitura ou o traslado. De qualquer modo, até mesmo a leitura mais cuidadosa, com o passar do tempo e a contínua manipulação, é causa de inevitáveis deteriorações. Portanto, a “vida” de um livro pode ser encurtada ou prolongada, de acordo com os critérios adotados para sua conservação. Incorporar conceitos

ligados à preservação dos livros é uma questão que faz parte do desenvolvimento da cidadania.

## **2 PERFIL DA ESCOLA**

A Escola Municipal Professora Alcida Torres está localizada no bairro Taquaril. O Conjunto Taquaril, um dos maiores aglomerados da capital mineira, está localizado na região leste de Belo Horizonte, entre os bairros Alto Vera Cruz, Granja de Freitas e faz divisa com o município de Sabará.

A ocupação do local teve início em 1981, numa área que pertencia à Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado de Minas Gerais (CODEURB), que foi parcelada em sítios.

Segundo o Plano Global da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (URBEL), o Conjunto Taquaril é dividido em 14 setores, sendo que parte do setor 12 e os setores 13 e 14 pertencem à região conhecida como Castanheiras, Município de Sabará.

Em 1987, a Prefeitura de Belo Horizonte, após a reivindicação do movimento dos “sem-casa”, parcelou novamente a área dos sítios do terreno da extinta CODEURB em lotes de 150m<sup>2</sup> para atender a mais ou menos duas mil famílias.

Após a ocupação inicial, a área do Conjunto Taquaril cresceu desordenadamente, com ocupações em áreas verdes e institucionais, margens de córregos e outras consideradas áreas de risco geológico eminente, problema agravado pelo solo filitoso do local. O adensamento também se deu pela subdivisão informal de lotes, que atualmente comportam duas ou mais famílias cada. Palco de grandes acontecimentos, mas cenário também de tragédias marcadas por intermédio de traficantes e gangues rivais, é atualmente considerada a maior periferia de Belo Horizonte.

A história da Escola Municipal Professora Alcida Torres (EMPAT) evidencia um caráter de “construção social”, produto tanto de condicionamentos estruturais, quanto de ações e escolhas, individuais e coletivas. Nóvoa, em seu prefácio ao livro “História da Pedagogia”, de Cambi (CAMBI, 1999, p. 15) nos ensina que

A História da Educação amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas [...]. Para além disso, revela que a educação não é um “destino”, mas uma construção social, o que renova o sentido da ação cotidiana de cada educador (CAMBI, 1999, p. 15).

É com esse sentido que buscamos compreender a história da EMPAT, tentando compreendê-la em sua dinâmica interna e em suas particularidades, que vão configurá-la como uma instituição singular, porém inserida nas transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e pedagógicas de nosso tempo.

Essa história é, em sentido amplo, um fragmento da história da inclusão das camadas populares no universo escolar. É, contudo, um fragmento que traz em si a universalidade, a mobilização pelo acesso à educação, as tendências culturais, pedagógicas e políticas que emergem a partir da segunda metade do século XX, bem como os dilemas, ambiguidades, impasses e soluções que a universalização da educação coloca para a instituição escolar.

A EMPAT foi fundada em 1986 para atender a demanda de uma população em expansão do Taquaril. A escola inicia-se atendendo aos quatro primeiros anos e se “hospeda” na Escola Municipal George Ricardo Salum. Em 1987, amplia-se para atender a demanda pelo Ensino Fundamental completo. Essa ampliação não é comportada pelo pequeno prédio construído e as quatro últimas séries são alojadas no prédio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), situado à Rua Carangola, e seus alunos eram transportados de ônibus escolar até lá.

A partir de 1993, a escola passa a oferecer o terceiro turno, à noite, atendendo aos alunos de quinta a oitava séries e, em 2001, oferta também a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desde 2006, temos somente a modalidade EJA no noturno. A implantação do Ensino Médio foi, desde o início dos anos 90, um motivo de grande mobilização da comunidade, mas nunca se efetivou.

A história da EMPAT se insere, pois, em dois marcos de nossa história recente: a grande onda migratória rural – urbana e de crescimento populacional que ocorre no Brasil, a partir da industrialização e de urbanização dos anos 1950 – e a redemocratização do Estado a partir de 1985.

Esses dois marcos se constituem em condicionantes “externos” à criação da escola. O conseqüente crescimento da população infanto-juvenil e a existência de adultos não escolarizados ou com baixa escolaridade, bem como o

aprofundamento democrático da sociedade, irão configurar um campo sócio-político e cultural que influenciará a organização e a dinâmica da escola.

Atualmente, a escola está organizada da seguinte forma: no turno da manhã temos o 2º e 3º ciclos; no turno da tarde temos o 1º e 2º ciclos; e à noite, a EJA. Temos o Programa Escola Integrada, em que os alunos contam com diversas atividades extra-classe, e, aos sábados, temos o “Escola Aberta”, onde alunos da escola e demais crianças e jovens da comunidade participam de diversas oficinas e práticas esportivas.

A EMPAT conta com quadra esportiva coberta, biblioteca, sala de informática, sala de vídeo e auditório. Temos uma horta, onde são cultivados diversos itens que são utilizados no preparo da merenda escolar.

A biblioteca está muito bem localizada dentro da escola, ficando no mesmo nível do pátio, salas de aula, sala dos professores, e próxima ao portão de entrada e saída. Esta localização facilita o acesso dos alunos em vários momentos do seu dia letivo: na chegada, antes de entrar para a sala de aula, no recreio e na saída.

### 3 SITUAÇÃO PROBLEMA

A contextualização da escola em que foi desenvolvido o Plano de Ação se faz importante, pois os alunos vivem em uma região carente, necessitando assim de um espaço dedicado à leitura, pesquisa, informação e lazer. E tudo isso pode ser encontrado na biblioteca escolar, local que assume um caráter de extrema importância frente à realidade da comunidade na qual está inserida.

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão.

É preciso promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida toda. Um bom exemplo desse tipo de aprendizagem seria ensinar ao aluno como utilizar com propriedade os recursos disponíveis nas bibliotecas.

O auxiliar de biblioteca, enquanto mediador de leitura, pode desenvolver ricas e variadas estratégias para que assim consiga formar leitores competentes, criativos, críticos e autônomos, cidadãos capazes de agir e interagir na sociedade com êxito. Como divulgador dos benefícios da leitura, o mediador encontra-se em uma situação privilegiada, pois tem nas mãos a possibilidade de levar o leitor a infinitas descobertas.

Mediar leitura na biblioteca significa fazer fluir uma diversidade de textos até o leitor, eficiente e eficazmente, formando e preservando leitores. Ler é um processo constante de descoberta de um sentido básico entre o sujeito e o texto contemplado.

A biblioteca escolar não é um apêndice da escola que a mantém. Seus funcionários não devem trabalhar isoladamente, e sim em sintonia constante com os educadores e com as propostas pedagógicas da escola. É importante que a biblioteca escolar seja um local de aprendizagem, assim como a sala de aula.

As características culturais de valor permanente dos livros determinam, na biblioteca, a necessidade da difusão informativa de seus conteúdos e, igualmente, de sua conservação. Há que se ter em mente que é importante conservar para não

restaurar ou até mesmo ter a perda total do livro. Não se pode deter o processo de envelhecimento natural dos livros, mas sim providenciar para que seu tempo de vida útil possa ser prolongado.

Assim, com estas reflexões, busco uma maneira de, por meio do desenvolvimento de um Plano de Ação, conscientizar os alunos da EMPAT, nossos usuários da biblioteca, a respeito da importância de se preservar os livros; de cuidar de um patrimônio que é público, que deve ser muito utilizado, levado para casa, lido muitas vezes. Seu acesso deve continuar sendo livre e democrático, uma vez que o direito à informação é garantido a todo cidadão.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

- Despertar nos alunos, usuários da biblioteca, a consciência de que os livros que compõem o seu acervo são de uso compartilhado, portanto alguns cuidados são necessários, visando à preservação das obras para que todos possam ter a oportunidade de ler.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Cultivar nos alunos hábitos de leitura e preservação dos livros;
- Incentivar o uso adequado dos recursos da biblioteca;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social a respeito da importância da preservação dos livros;
- Incentivar a leitura e o bom uso dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca;
- Criar um espaço acolhedor para que os usuários explorem com segurança o conhecimento disponibilizado nas fontes de informação;
- Mostrar aos alunos que a conservação dos livros visa salvaguardar um bem cultural, que é patrimônio público;
- Fazer uma campanha pela preservação dos livros, utilizando cartazes, atividades e conversas com os alunos;
- Mostrar que a “vida” de um livro pode se encurtada ou prolongada, de acordo com os critérios adotados para sua conservação.

## 5 EMBASAMENTO TEÓRICO

A Biblioteca Escolar possui grande valor no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se necessária à comunidade escolar que deseja fazer com que o acesso à informação e ao conhecimento seja um hábito agradável entre seus alunos. “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais”. (UNESCO, 1994).

Essa definição do papel da Biblioteca Pública caracteriza a importância de sua existência, dentro dos preceitos de modernidade, como instrumento para a inserção adequada de nosso país na sociedade da informação. Ao exercer seu papel social e informativo, a biblioteca pública brasileira contribui de forma eficaz para minimizar um dos mais sérios problemas da sociedade atual, ou seja, a desigualdade entre os que têm acesso à informação e os que são desprovidos dela.

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem atualmente seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Ela pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viverem no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) entendem que a biblioteca é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Recomendando que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis, o documento sugere que a escola estimule o desejo de frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma, para desenvolver o apreço pelo ato de ler.

De acordo com os PCN, a biblioteca é um estoque de conhecimentos, espaço importante para que os alunos aprendam permanentemente e, nesse sentido, sua organização precisa ser entendida e os alunos devem estar cientes dos procedimentos normalmente utilizados no seu âmbito: empréstimo, organização dos materiais, seleção e uso de informações diversas.

Os PCN reconhecem a importância de se desenvolverem nos alunos atitudes de cidadania, como, por exemplo, aquelas que dizem respeito ao zelo para com o espaço coletivo e à preocupação com valores ligados aos cuidados com os livros e outros materiais. A biblioteca é um espaço excelente para essa prática e

pode participar, de maneira efetiva, da formação de atitudes de respeito aos livros e demais materiais do acervo. Espera-se que, à medida que cresçam, as crianças tenham condições de generalizar o conceito de espaço público assimilando outros, mais amplos, como de cidade, e mais abstratos, como os de instituições.

A questão da valorização e da preservação da cultura é um ponto levantado pelos PCN, que propõe a formação de um cidadão consciente da importância dos diversos acervos culturais (museus, galerias de arte, bibliotecas e arquivos) e da necessidade de frequentá-los. Aqui, também, a biblioteca escolar tem uma contribuição a dar, preparando o aluno, desde cedo, não só para entender o significado da preservação e da valorização de espaços que reúnam o conhecimento produzido pela humanidade, mas também, especialmente, para saber usar esse conhecimento.

Na biblioteca, existem informações de todas as áreas do conhecimento. Cada livro condensa em si mesmo a essência humana, suas contradições, anseios, experiências e descobertas de todas as épocas, bem sucedidas ou não, enfim, é a própria vida transformada em palavras. Por isso, o contato do aluno com o livro é uma das maneiras de confrontá-lo consigo mesmo, com o outro, com formas diferentes de pensar, o que contribuirá para seu amadurecimento psicológico e intelectual.

A biblioteca escolar trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos.

A biblioteca pode ser a porta de acesso a emoções, respostas, soluções, experiências gratificantes e de prazer, dando a possibilidade de voar com a imaginação, de criar e ter novas idéias, de solucionar problemas simples e complexos (MARTINEZ, 1998, p. 20).

Para nos referirmos a um bom leitor, a um leitor bem formado e que tenha prática de leitura, em geral, usamos adjetivos como crítico, competente, fluente, experiente, hábil, etc. Tais adjetivos estão contidos na idéia de leitor que a escola pretende formar. Para isso, é preciso que a leitura seja uma prática constante nas atividades escolares, a fim de que o aluno, leitor em formação, domine as habilidades de leitura acima referidas.

As funções de uma biblioteca podem estar resumidas em alguns verbos: guardar o acervo, isto é, assumir a responsabilidade pelo material nela depositado, proveniente de suportes diversos: livros, jornais, CDs, material de informática, fotos, revistas, filmes. Outra função correlata é a de preservar, isto é, a de manter em bom estado todo esse material, que faz parte da história da cultura. Ainda a de preservar na biblioteca tudo aquilo que diga respeito à história da escola, de seus alunos, do bairro. Imprescindível também é a função de difundir, isto é, de divulgar a qualidade e importância do que ali está guardado. Trazer, pela divulgação, sempre novos usuários. Também é importante ativar o conhecimento, dado que nela estão depositados os registros do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo de sua história. E, principalmente, estimular a leitura, criando novos leitores e mantendo os já existentes.

Para Machado (SANDRONI; MACHADO, 1987), a escola deveria estar voltada para ajudar a criança a desenvolver sua capacidade de estudo, dando-lhe meios para, através de pesquisas, ampliar seu conhecimento. Mas, nos países em desenvolvimento, devido ao baixo poder aquisitivo da população, deseja-se que a biblioteca escolar supra a falta de livros, ofertando, além de livros didáticos, obras de ficção, poesia, teatro, romances, crônicas, dentre outras.

A biblioteca escolar é, inquestionavelmente, um ambiente favorável ao aprendizado dos educandos e, quando bem estruturada, contribui para o desempenho deles na escola e auxilia em seu desenvolvimento pessoal.

Na biblioteca, existe a oportunidade de desfazer-se o condicionamento da leitura, através da apresentação da diversidade de opções de leitura, com a livre escolha da criança e o contato agradável com os livros. Eliana Yunes apresenta algumas reflexões teóricas atuais sobre a sociedade da informação, que se concretiza nos acervos de uma biblioteca, que deve ser um lugar onde se constrói a democratização do acesso e, por isso mesmo, deve ser dinamizado (YUNES, 2002, p. 54-56). E trabalhar em acervos implica competência científica e clareza política para definir comportamentos de organização e preservação (NÓBREGA, 2002, p. 127).

Mas, o que há de comum entre bibliotecas e escolas? Pode-se afirmar: o poder de transformar a sociedade, ou porque não dizer, de revolucioná-la. No entanto, devemos nos lembrar que esses modelos, bibliotecas e escolas, não

passam de instrumentos criados pelo homem e, nessa qualidade, não têm sentido sem sua presença. Daí a importância de se entender e de se fazer entender sobre o papel exercido pelos profissionais que atuam nas bibliotecas das escolas, pois, muito além de trabalhadores-educadores ou de educadores- trabalhadores, esses são transformadores sociais.

O mediador de leitura, profissional da educação que atua nas bibliotecas escolares, é quem apresenta e aproxima o livro de forma prazerosa do leitor. Ele contribui para a inserção do leitor no mundo da leitura e compartilha com o leitor o prazer de ler, de conhecer e de descobrir o que os livros têm a oferecer.

Todas as atividades desenvolvidas pelo mediador de leitura devem ser realizadas de forma natural. A leitura deve fluir sem a cobrança estabelecida no conteúdo pedagógico escolar ou familiar, mas como algo prazeroso e instigante. O livro deve ser visto como um objeto lúdico, não como algo impositivo.

A apresentação da biblioteca é muito importante; os alunos de todas as séries, levados à biblioteca, podem ser recebidos por meio de uma apresentação descontraída, afetuosa e, ao mesmo tempo, informativa. Esses leitores podem ser cativados e despertados seus interesses por meio de painéis, catálogos ilustrativos, jornais, (murais ou impressos), dentre outros recursos.

Um meio de levar as crianças ao livro é espalhá-los sobre a mesa, em grande número. O bibliotecário pode dizer algumas palavras sobre cada livro, e, em seguida, os próprios alunos os folheiam. O caráter impositivo e obrigatório pode, algumas vezes, afastar o leitor. Em contrapartida, crianças e adolescentes manifestam interesse, criatividade, reflexão e posicionamento crítico, quando podem escolher livremente seu livro.

Dar à criança a chave que abre as portas desse universo contido na biblioteca escolar é permitir que ela esteja informada, seja autônoma e, principalmente, dona dos rumos de sua vida futura. Afinal, não é à toa que se fala tanto em uso social da leitura e da escrita. E para despertar nos alunos o gosto pela literatura é fundamental que o mediador de leitura seja ele mesmo grande entusiasta dos livros.

Leitura, literatura, livros são vocábulos com os quais nos esbarramos em nosso dia a dia e, é fato, nesta era de globalização, práticas hoje tão normais e banalizadas nem sempre existiram. As práticas de leitura, por exemplo, eram

restritas a poucos privilegiados. As bibliotecas não eram abertas ao público: os estudantes nem sempre puderam ler sozinhos nem tampouco tocar nos livros.

A invenção da imprensa por Gutenberg foi um marco para a ampliação do conhecimento, pois possibilitou a construção de coleções particulares. Os livros passaram a ser material de consumo e de uso doméstico deixando de ser privilégio de poucos. Esse caminho fez com que as bibliotecas, por sua vez, tomassem novos rumos, ganhando novas atribuições. Se antes elas eram espaços silenciosos e de guarda de livros, hoje, com o avanço das novas tecnologias da comunicação e da informação, passaram a agregar novas formas de difusão da cultura.

## 6 UM POUCO DA HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

As bibliotecas existem desde que o homem transmite suas ideias para um objeto concreto, seja a madeira, o papiro, a argila, a pedra ou o papel. De acordo com historiadores, os escritos surgiram no Oriente e, com eles, as bibliotecas.

As bibliotecas mais antigas guardavam pergaminhos e manuscritos. Destacam-se como as mais notáveis e célebres as de Pérgamo e a da Alexandria, no Egito, com cerca de 700.000 rolos de papiro, selecionados por filósofos, matemáticos e pesquisadores de diversas áreas, que traduziam para o grego os conhecimentos de várias culturas. A biblioteca instaurou uma nova escritura científica “começando a alterar a situação anterior de lugar de depósito, destinado a acolher somente livros religiosos e inventários de bens dos reis” (NÓBREGA, 2002, p. 122).

Na história das bibliotecas, destacamos que: “Paulo Emílio é o nome do primeiro fundador de uma biblioteca, em Roma. Os romanos conservavam as bibliotecas proibidas ao público até o reinado de Augusto. Cabe a César a iniciativa das bibliotecas públicas” (CARVALHO, 1982, p. 306). No século IV, Roma já possuía 28 bibliotecas públicas.

A História apresenta o fato lamentável de, habitualmente, as bibliotecas haverem sido destruídas e reduzidas a cinzas em guerras, seja por bárbaros ou por cristãos revoltados contra os pagãos. Não se encontram registros de bibliotecas infantis, pois a criança não tinha ainda relevância, nem mesmo existência simbólica, na sociedade da época.

Na etimologia, biblioteca vem do grego *biblion* = *livro* e *théke* = *caixa*, armário. Aos poucos, com a multiplicação dos livros, as transformações das ciências, literatura e artes, a diminuição do analfabetismo e o surgimento de universidades, as bibliotecas passam a ser um centro de divulgação de conhecimento e não mais um depósito. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas, no uso que

essas fazem da informação, oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

Três fatos históricos modificaram a relação entre os indivíduos e a leitura. Primeiro, a Reforma Luterana, iniciada no século XVI, por Martin Lutero, que visava à popularização e livre interpretação dos textos bíblicos, possibilitada pelo segundo fato a ser destacado, o advento da Imprensa por Gutenberg, que ocorreu por volta de 1450-1455 e acelerou o processo de divulgação de textos escritos, antes realizado por meio das vagarosas cópias manuais. Por último, e não menos importante, as revoluções burguesas e o conseqüente aumento da escolarização de indivíduos. A economia, sustentada em grande parte pela agricultura, passou a ser alimentada pelo comércio; o modo de produção manual foi sendo substituído, e habilidades antes centralizadas nas classes nobres, como a escrita e a leitura, fizeram-se necessárias aos novos trabalhadores. De modo acanhado, os jornais, os livros, e outros suportes textuais passaram a circular com mais intensidade nas ruas e a construir uma relação mais íntima com os leitores.

Não existiam diferenças significativas entre as bibliotecas antigas e medievais, com relação à composição do acervo, sua organização e seu funcionamento. A diversidade de materiais utilizados não alterava em nada a importância e as finalidades atribuídas aos textos pelos leitores para os quais se destinavam, e que, geralmente, eram ligados a uma ordem religiosa ou sagrada (MARTINS, 1998).

Até o século XV, a maioria das bibliotecas pertencia a um corpo religioso, tendo em vista as grandes oficinas de copistas instaladas nos conventos e a produção e reprodução coletiva (por vários copistas) dos manuscritos antigos e sagrados, sob a coordenação de monges experientes, que, além de abastecerem a oficina de material e dividirem o trabalho, supervisionavam os textos, asseguravam a guarda dos livros e garantiam o controle da comunicação. Como afirma Martins (1998):

Até a Renascença, as bibliotecas não estão à disposição dos profanos: [...] o livro, a palavra escrita eram o mistério, o elemento carregado de poderes maléficis para os não-iniciados: cumpria manuseá-los com os conhecimentos exorcismatórios indispensáveis. [...]; essa noção de "leitor" é uma noção moderna: da Antiguidade à Idade Média é uma figura que não existe materialmente, tal como a concebemos hoje em dia. Os progressos da instrução foram lentos, mesmo entre as classes nobres, e todos sabem

não terem sido numerosos os grandes senhores medievais capazes de ler e de escrever (MARTINS, 1998, p. 72-74).

Outro fator que contribuiu para esse processo de restrição ao acesso aos livros foi a localização das bibliotecas nos conventos, com a única porta voltada para o interior do edifício, onde os grandes sacerdotes, impedindo o acesso do leitor comum, dividiam assim a humanidade, por séculos a fio, entre “letrados” e “iletrados”, entre “clérigos” e “laicos”, entre iniciados à palavra escrita e os não iniciados. De acordo com Samaran:

Os antigos povos do Oriente, por exemplo, os assírios e os egípcios, parecem ter conhecido apenas as bibliotecas religiosas e a sua noção de biblioteca se confundia com a de arquivos; não se tratava de bibliotecas em que um público, mesmo restrito, fosse admitido à consulta; os livros eram reservados a oficiantes ou comentadores quase funcionários (SAMARANI *apud*, MARTINS, 1998, p. 75).

A biblioteca era um “depósito de livros”. A palavra escrita, considerada pela Igreja como elemento maléfico para os não iniciados, os profanos. Os sacerdotes eram os detentores da língua escrita e, portanto, os monopolizadores de todo o conhecimento religioso, científico e literário produzido naquela época.

As bibliotecas da Antiguidade constituíram-se nas principais difusoras da palavra escrita para os poucos que já tinham acesso à leitura. Para suprir suas próprias necessidades, possuíam oficinas de copistas e revisores, os quais se dedicavam à transcrição dos textos e à organização de um exemplar de cada obra, que muitas vezes eram reproduzidas e distribuídas para serem difundidas junto aos povos do mundo mediterrâneo.

A formação de pequenas bibliotecas nos mosteiros salvaguardou para o mundo moderno grande parte das obras da Antiguidade Clássica. A contribuição da igreja foi fundamental na preservação e difusão desses manuscritos, pois, além da reprodução dos de cunho religioso, os monges se interessavam, também, pelos textos profanos.

No *scriptorium*, oficina onde os livros eram escritos, decorados e encadernados, os copistas trabalhavam incansavelmente na sua confecção. Eles eram reproduzidos pelos monges, especialmente os beneditinos, com o objetivo de aprenderem e praticarem o latim, que era a língua oficial da Igreja. A dedicação intensiva e o trabalho paciente desses religiosos na recuperação e preservação

dessas obras constituem-se hoje num legado histórico e cultural de inestimável valor, construído pelas grandes civilizações do passado.

Sobre a importância da escrita e sua contribuição na escalada evolutiva da humanidade, Martins (1998, p. 69) faz a seguinte observação:

A escrita está, como vemos, na fonte de todo progresso humano e já no século XVIII Diderot poderia resumir-lhe a importância ao observar, na *Encyclopédie*, que sem a escrita, privilégio do homem, cada indivíduo, reduzido à sua própria experiência, seria forçado a recomeçar a carreira que o seu antecessor teria percorrido, e a história dos conhecimentos do homem seria quase a da ciência da humanidade (MARTINS, 1998, p. 69).

A partir do século IV, as bibliotecas monásticas multiplicaram-se e, com elas, difundiram-se o cristianismo e a cultura clássica por toda a Europa e pelo mundo ocidental. Nesse período, começaram a surgir as primeiras bibliotecas públicas. O imperador romano Júlio César foi o primeiro a ter a ideia de criação de uma biblioteca pública. No século IV, Roma já possuía 29 delas. De acordo com Martins (1998, p. 80), “Com os romanos, o livro passa da categoria sagrada para a categoria profana, deixa de ser intocável para ser condutor, e posto ao alcance de todos, é o veículo por excelência das idéias, dos projetos e dos empreendimentos”.

Durante o período medieval, surgiram também bibliotecas particulares, que existiram em grande número na Antiguidade e as bibliotecas universitárias. Os possuidores de bibliotecas particulares, nesse período, foram reis (que carregavam suas coleções nas viagens e expedições), literatos, eruditos e personalidades da alta sociedade. O livro era um objeto muito caro, inacessível aos leigos, transformando-se por esse motivo numa peça de luxo e de decoração.

As bibliotecas universitárias surgiram no decorrer do século XIII, com a fundação das Universidades. Foi um acontecimento que favoreceu o crescimento da vida intelectual das cidades, e, principalmente, a expansão dos centros de produção e difusão do livro. Com essas bibliotecas, um novo mundo de profissionais e de leitores se estabelecia. Essa necessidade coincidia com o desenvolvimento da língua “vulgar”, que, até então, era transmitida oralmente (MARTINS, 1998).

Pelo fato de estar sempre localizada num espaço isolado e sem ruídos, com seus livros acorrentados e inacessíveis a “qualquer” público, a Biblioteca Universitária do período medieval era caracterizada como um lugar “augusto” e “sagrado”.

O desenvolvimento da imprensa permitiu que o livro se tornasse mais barato e mais acessível em todas as partes do mundo, transformando-se, nos últimos séculos, num dos instrumentos de maior relevância para o crescimento intelectual e espiritual do homem. Enfim, a invenção da imprensa permitiu ao homem viajar para o passado e para o futuro, conhecer a ciência e apreciar a arte. Com a popularização do livro, o pensamento e a história da humanidade podem ser contados e recontados entre todas as pessoas e por todos os povos.

## 7 TIPOS DE BIBLIOTECAS

Para muitos autores, a tipologia de cada biblioteca depende das funções desempenhadas por ela. De acordo com este entendimento, ela pode ser:

a) Escolar – Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona com um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades;

b) Especializada – Sua finalidade é promover toda informação especializada de determinada área, como, por exemplo, agricultura, direito, indústria, etc;

c) Infantil – Tem como objetivo primordial o atendimento a crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e a formação do leitor.

d) Pública – Está encarregada de administrar a leitura e a informação para a comunidade em geral, sem distinções.

e) Nacional – É a depositária do patrimônio cultural de uma nação. Encarrega-se de editar a bibliografia nacional e fazer cumprir o depósito legal. Em alguns casos, essa biblioteca, única, em cada país, necessita de uma política especial de recursos e, por falta de interesse na conservação do patrimônio nacional, torna-se um depósito de livros, sem meios suficientes para difundir sua valiosa coleção.

f) Universitária – É parte integrante de uma instituição de ensino superior e sua finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas.

É importante entender que a tipologia de cada biblioteca nos ajuda não só a perceber a função social de cada uma, como também requer um conhecimento mais apurado da comunidade na qual a biblioteca está inserida, evidenciando principalmente suas necessidades e seus anseios por informação e hábitos culturais. Ter conhecimento das necessidades da comunidade é que propiciará o estabelecimento de diretrizes e ações que permitirão alcançar os resultados almejados com o fazer cultural e educacional.

## 7.1 A Biblioteca Escolar

Há pelo menos dois milênios, a biblioteca tem sido a guardiã do conhecimento humano, e, nos dias atuais, em que o acesso à informação e a obtenção do conhecimento estão em destaque, ela tem assumido, cada vez mais, um papel de destaque. É essencial no entretenimento, na formação profissional, no processo educacional de crianças, jovens, adultos e no processo de desenvolvimento das nações.

A biblioteca tem grande potencial para contribuir no desenvolvimento da sociedade. Infelizmente poucas pessoas reconhecem a importância que tem em suas vidas. De acordo com Fragoso (2002, p. 124):

[...] a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. E esta afirmação se aplica tanto aos usuários quanto àqueles que de um modo ou de outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento (FRAGOSO, 2002, p. 124).

Andrade (2008) afirma que a biblioteca escolar pode atuar como um espaço para a ação pedagógica, sendo que ela é capaz de:

[...] propiciar oportunidades de desenvolvimento da autonomia, quando a criança, por exemplo, escolhe o que lê, escreve seu nome na ficha de empréstimo e toma conhecimento da organização e do funcionamento de um espaço que ela vai utilizar ao longo de sua vida escolar (ANDRADE, 2008, p. 60).

Poucas instituições dispõem dos recursos e da visão necessários (duas condições que nem sempre andam juntas...) para manter uma biblioteca digna desse nome. E raros são os profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola (FRAGOSO, 2002, p. 125).

Fragoso (2002) defende a importância de integrar a biblioteca à comunidade escolar, pois dessa forma será facilitada a convivência do seu público leitor (os estudantes na sua maioria) com o mundo das ideias e da informação. Observa-se que a biblioteca escolar não é um apêndice da escola que a mantém, seus funcionários não precisam trabalhar isoladamente e sim em sintonia constante com os educadores e com as propostas pedagógicas da escola.

A Biblioteca Escolar tem potencial para ser um local de aprendizagem, como a sala de aula é para a comunidade que dela se beneficia. Ela é o principal local onde a comunidade escolar irá sanar suas dúvidas, buscando novas informações acerca das diferentes áreas curriculares. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a biblioteca escolar deve ser o local que atende às necessidades dos alunos quanto à obtenção de informação. Espaço que preencha as lacunas dos seus conhecimentos e que incentive os alunos a buscar as informações para sanar suas necessidades. A autora afirma que “a biblioteca fornece, através de um acervo rico e bem formado, oportunidades para que os alunos reconstruam ou ampliem esses modelos” (2008, p. 18).

De acordo com Fragoso (2002, p. 127), a biblioteca escolar possui funções básicas a serem realizadas que podem ser reunidas em duas categorias maiores: a função educativa e a cultural. Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independentes, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva frente à leitura e, com certa medida, participar das ações da comunidade escolar.

Segundo Campello (2008, p. 9), competência informacional é “o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.” A autora reforça esses pontos, escrevendo:

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação [...] a competência informacional se insere na questão do letramento, na medida em que

pressupõe uma condição que caracteriza a pessoa que faz uso frequente e competente da informação (CAMPELLO, 2008, p. 10-11).

Com base em especialistas, observa-se que uma biblioteca escolar bem estruturada tem capacidade de disponibilizar aos usuários um retrato do ambiente informacional dos dias atuais. Nela, as crianças poderão desenvolver sua competência informacional, habilidade que cada um irá ampliar para lidar com a informação adquirida, esteja essa informação em meio eletrônico ou não.

Um fator de extrema importância para o sucesso de uma biblioteca escolar é o comprometimento que o bibliotecário possui com a mesma. De acordo com Fragoso (2002, p. 129), o bibliotecário tem a tarefa de fazer da biblioteca escolar um local onde os seus usuários sintam-se em um ambiente “agradável, dinâmico, onde prevaleça um clima de harmonia entre ele e o público, seja qual for a faixa etária ou a posição deste na hierarquia da escola.” O bibliotecário pode dar o auxílio necessário para que a biblioteca seja um catalisador para a mudança no ensino de uma instituição escolar, colaborando com os educadores no processo pedagógico. Em relação aos seus usuários, o bibliotecário escolar tem o dever de disponibilizar o conhecimento disponível em diversos tipos de materiais: livros, revistas, gibis, mapas, internet, brinquedos pedagógicos e outros. Segundo Andrade (2008, p. 58), dessa forma “as crianças serão levadas a perceber as lacunas em seus conhecimentos e a preenchê-los por meio de diversas fontes de informação.”

## 8 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS LIVROS

Desde a aparição do primeiro registro escrito até a atualidade, pode-se dizer que uma das mais importantes tarefas do homem tem sido a conservação de documentos, que nos dão testemunho de seu processo intelectual e comprovação dos fatos. Iluminando o passado, nos permitem interpretar e reconstruir a História.

As características culturais de valor permanente dos livros e documentos determinam a necessidade de sua conservação e, igualmente, da difusão informativa de seu conteúdo. Cabe aos profissionais, atuantes nas bibliotecas, a responsabilidade no estabelecimento de critérios de atuação em ambos os campos, assim como manter o difícil equilíbrio entre as funções conservadoras e difusoras. A primeira, forçosamente restritiva, uma vez que protetora da materialidade do livro e, a segunda, que deve ser máxima, abrangente, pois que conhecedora dos valores culturais que estes encerram.

De acordo com Sarmiento (2003), existem diferenças entre os termos conservação, preservação e restauração:

- **Conservação:** É o conjunto de intervenções diretas, realizadas na própria estrutura física do bem cultural, com a finalidade de tratamento, impedindo, retardando ou inibindo a ação nefasta ocasionada pela ausência de uma preservação. É composta por tratamentos curativos, mecânicos e/ou químicos, tais como higienização e desinfestação de insetos ou microorganismos, seguidos ou não de pequenos reparos.

- **Preservação:** É uma consciência (individual, coletiva ou institucional), com o objetivo de proteger e salvaguardar o patrimônio. Resguardar o bem cultural, prevenindo possíveis malefícios e proporcionando a este condições adequadas de “saúde”. É o controle ambiental, composto por técnicas preventivas que envolvam o manuseio, acondicionamento, transporte e exposição.

- **Restauração:** É um tratamento bem mais complexo e profundo, constituído de intervenções mecânicas e químicas, estruturais e/ou estéticas, com a finalidade de revitalizar um bem cultural, resgatando seus valores históricos e artísticos, respeitando-se, ao máximo, a integridade e as características históricas, estéticas e formais do bem cultural. O processo é realizado por especialistas.

É bom lembrar que os conceitos estão interligados e que tanto a restauração quanto a conservação atuam na preservação dos livros e documentos. É importante que os alunos entendam estes conceitos para melhor colocá-los em prática, como usuários da biblioteca.

## **8.1 Agentes exteriores que danificam os livros**

O ser humano tem um ciclo de vida que pode ser esquematizado como: nascimento, desenvolvimento, envelhecimento e morte. O homem sofre a ação de inimigos como micróbios, bactérias, insetos, poluição, que podem acarretar lesões no seu organismo. Um organismo maltratado deteriora-se mais rapidamente e pode ter a sua vida útil abreviada. Outros fatores que podem trazer consequências, por vezes irremediáveis e que diminuem o tempo de vida humana são os acidentes, aos quais o homem está sujeito no seu dia a dia. A longevidade vai depender de cuidados que o indivíduo proporciona a si mesmo e aos seus semelhantes.

Analogamente ao homem, o livro tem também o seu ciclo de vida, sofrendo envelhecimento natural desde que é gerado. O papel sofre alterações resultantes de agentes tais como microorganismos e insetos que se alimentam dos elementos nutritivos encontrados no suporte do papel (amido, gelatina, etc.) e a poluição atmosférica que causa a oxidação da celulose.

Umidade, temperatura e luminosidade inadequadas e alterações químicas das substâncias que entram na composição do papel também causam a sua degeneração. Todos os materiais orgânicos são extremamente frágeis e facilmente deterioráveis por agentes físicos, químicos e biológicos.

### **a) Físicos**

- **Luminosidade** – A luz é um dos fatores mais agravantes no processo de degradação dos materiais bibliográficos. Para garantir a preservação e conservação do acervo, os livros devem ficar em local arejado e com pouca incidência de raios solares.

- **Temperatura** – O papel se deteriora com o tempo, mesmo que as condições sejam boas. O papel fica com sua cor original alterada e se torna frágil e isto se chama envelhecimento natural.

- **Umidade** – O excesso de umidade danifica o papel.

## **b) Químicos**

- Acidez do papel – Os papéis brasileiros apresentam um índice de acidez elevado (ph 5 em média) e, portanto, uma durabilidade duvidosa. Somemos ao elevado índice de acidez, o efeito das altas temperaturas predominantes nos países tropicais e subtropicais, uma variação da umidade relativa e teremos um quadro bastante desfavorável na conservação de documentos em papel.

- Poluição atmosférica – A celulose é atacada pelos ácidos, ainda que nas condições de conservação mais favoráveis. A poluição atmosférica é uma das principais causas da degradação química.

- Tintas – A tinta é um dos compostos mais importantes na documentação. Foi e é usada para escrever em papéis, pergaminhos e materiais similares, desde que o homem sentiu necessidade de registrar seu avanço técnico e cultural, e é ainda indispensável para a criação de registros e para atividades relacionadas aos interesses de vida diária.

## **c) Ambientais**

- Ventilação – é outro fator a considerar como elemento que favorece o desenvolvimento dos agentes biológicos, quando há pouca circulação de ar.

- Poeira – Um outro fator que pode favorecer o desenvolvimento dos agentes biológicos sobre os materiais gráficos é a presença de pó.

## **d) Humanos**

- O Homem, ao lado dos insetos e microorganismos, é um outro inimigo dos livros e documentos, embora devêssemos imaginar que ele seria o mais cuidadoso guardião dos mesmos.

O conhecimento das causas que diminuem a vida do papel vai permitir que se tome uma decisão no sentido de criar condições favoráveis de armazenagem e uso para reduzir ao máximo os fatores causadores da sua degeneração.

## 9 DESENVOLVIMENTO

O Plano de Ação, com a temática da conservação dos livros, foi realizado com uma turma de alunos do 1º ciclo. Esta turma frequenta a biblioteca semanalmente, para ter um momento de leitura e escolher um livro de literatura para levar para casa. A cada visita de sua turma à biblioteca, o aluno devolve o livro que estava emprestado com ele e escolhe outro para levar. E assim, semanalmente, faz-se a devolução e o empréstimo de livros.

Muitas vezes os alunos devolviam os livros em más condições, devido à falta de cuidados. Alguns livros ficavam até mesmo inutilizáveis, sendo assim, o único jeito era dar baixa nos registros da biblioteca.

Essa situação era preocupante; alguma interferência precisava ser realizada no sentido de alertar e conscientizar os alunos para a importância da conservação e preservação dos livros da biblioteca.

Assim, foram realizadas as seguintes atividades durante o desenvolvimento do Plano de Ação:

### **1 – Produção de mural informativo**

No Dia Nacional do Livro, 29 de Outubro, foi produzido um mural informativo ao lado da porta de entrada da biblioteca, com os cuidados que todos devem ter com os livros, tais como: lavar bem as mãos antes de pegar nos livros; o suor, a sujeira e a gordura das mãos podem manchar e estragar o papel; manter o livro longe da umidade; evitar comer ou beber quando estiver lendo; passar as páginas com bastante cuidado, para não rasgar; guardar os livros longe do sol; dentre outros. (FIG. 1).



garantir que ele estará bem protegido no trajeto da escola para casa, e enquanto este estiver em posse do aluno (FIG. 3).



FIGURA 3 – Bolsa para levar o livro para casa

#### 4 – Mural em homenagem ao Dia do Livro Infantil

No dia 18 de Abril, Dia Nacional do Livro Infantil, foi feito um mural dentro da biblioteca, com gravuras e um poema homenageando o livro, e convidando os alunos a ampliarem suas leituras. (FIG. 4).



(a)



(b)

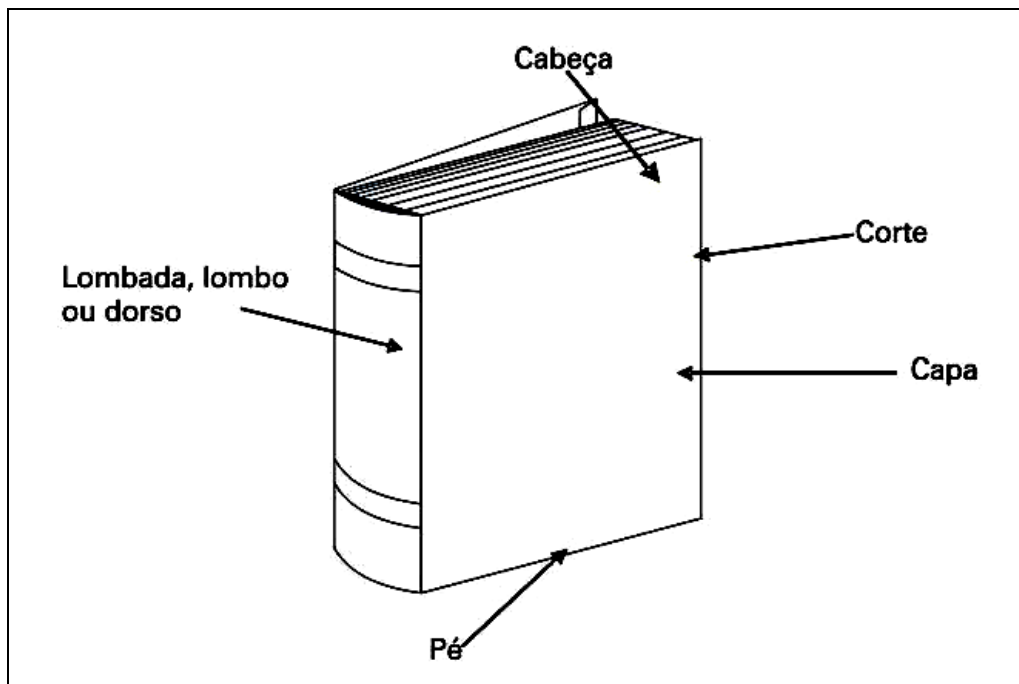


- (c) (d)  
FIGURA 4 – Mural em homenagem ao Dia do Livro Infantil:  
(a) Mensagem do livro  
(b) Orientação de conservação  
(c) Chamada para leitura  
(d) Ilustração de personagens das histórias

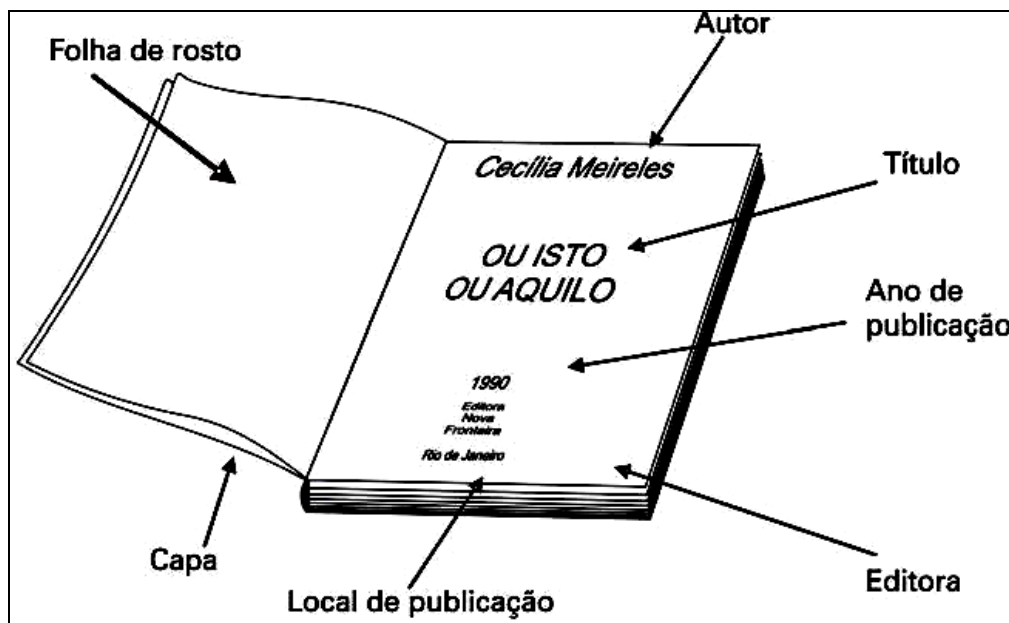
### 5 – Conversa sobre as partes e materiais que compõem os livros

Outra proposta do Plano de Ação foi a realização de uma conversa com os alunos sobre as partes e materiais que compõem os livros da biblioteca. O objetivo foi proporcionar um momento de discussão sobre a composição gráfica do livro, que é dividido em partes para facilitar a leitura técnica. Externamente, suas partes dizem respeito à sua condição física e, internamente, mais ao conteúdo. Esse tipo de discussão sempre interessa muito aos alunos, que se envolvem com a proposta e passam a conhecer as funções de cada parte.

#### Partes externas do livro:



#### Partes Internas do livro (ligadas ao conteúdo):



## 6 – Produção de frases sobre os cuidados com os livros.

Foi realizada uma atividade com os alunos em que eles escreveram algumas frases sobre a importância dos livros e os cuidados que devemos ter com eles, aplicando os conhecimentos adquiridos por meio das ações do Plano. As frases produzidas foram as seguintes:

- ✓ Retire o livro da estante puxando-o pelo meio da lombada, nunca pela borda superior;
- ✓ Nunca umedeça os dedos com líquidos ou saliva para virar as páginas do livro. O ideal é virar pela parte superior da folha;
- ✓ Não dobre as páginas para marcá-las. Use marcadores adequados;
- ✓ Evite o uso de grampos ou cliques metálicos nos livros, por causa da ferrugem. Prefira os de plástico;
- ✓ Jamais use canetas esferográficas, marcadores de textos ou carimbos nas obras de uma biblioteca;
- ✓ Evite fazer anotações particulares em papéis avulsos e colocá-los entre as páginas de um livro. Eles deixarão marcas;
- ✓ Não use fita adesiva para consertar os livros. Para esse tipo de conserto é utilizada uma cola própria. A fita adesiva só irá danificar ainda mais o material;
- ✓ Nunca deixe os livros próximos a animais de estimação;
- ✓ Não consuma ou deixe alimentos próximos aos livros;

- ✓ Mantenha sempre as mãos limpas ao manusear o livro;
- ✓ Evite tirar cópia de livros encadernados. Esta prática danifica não só a encadernação como também o papel (FIG. 5).



FIGURA 5 – Frases produzidas sobre os cuidados com os livros

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento das atividades do Plano de Ação com a turma de 2º ciclo, na biblioteca, observou-se uma mudança positiva no tratamento das crianças com os livros. O cuidado com os mesmos melhorou bastante. Os livros, após o trabalho realizado, estão sendo devolvidos em bom estado de conservação. A professora da turma também ajuda nessa campanha de preservação e conservação de livros, lembrando aos alunos a data da devolução e que é importante cuidar deles para que muitas crianças possam ter a oportunidade de lê-los.

A biblioteca da Escola Municipal Professora Alcida Torres tem um acervo muito rico e diversificado, por isso a importância de constantes campanhas de preservação e conservação e, ao mesmo tempo, a manutenção de um bom ciclo de empréstimos e devoluções entre os leitores.

A preservação de um bem está intrinsecamente relacionada com a percepção de sua importância e com a apropriação do mesmo em sua vida. Portanto é preciso mostrar ao aluno que ler é uma atividade enriquecedora; é preciso dar-lhe a oportunidade de ter experiências gratificantes com a leitura. Lembrando sempre que o domínio e a prática de leitura são fatores responsáveis e essenciais para o sucesso acadêmico de qualquer estudante e cidadão. O leitor infantil, como é o caso da turma trabalhada neste Plano de Ação, deve ter um tratamento especial e diferenciado na biblioteca, pois carrega um potencial de leitura que, quando bem estimulado, se estende por toda vida.

Para realizarmos a conservação dos livros da biblioteca escolar não é necessário restringir os empréstimos de livros. Isso, aliás, foge aos propósitos das bibliotecas em geral. O ideal é realmente investir na formação dos alunos, para que leiam bastante e aprendam a preservar as obras.

## 11 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. A. Biblioteca e Educação Infantil. In: CAMPELLO, B. S. *et al.* **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília:** 144p.

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999, 701p.

FRAGOSO, G. M. **Biblioteca na Escola.** Disponível em: <[HTTP://dici.ibcti.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf](http://dici.ibcti.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2012.

PINTO, G. R. Meu amigo livro. In: **Dia a Dia do Professor: datas comemorativas, projetos e murais.** v. 8. Belo Horizonte: Ed. FAPI. 2000.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** São Paulo: Ática, 1998.

MARTÍNEZ, L. **Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas.** Rio de Janeiro: Autores e Agentes e Associados, 1998.

MILANESI, L. **O que é biblioteca.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MORIN, E. **Meus Demônios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, 274p.

NÓBREGA, N. De livros e biblioteca como memória do mundo: dinamização de acervos. In: YUNES, E. (Org.). **Pensar a Leitura: complexidade.** Rio de Janeiro: Loyola / Editora PUC Rio, 2002.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio.** Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

PIMENTEL, G; BARNARDES, L; SANTANA, M. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117p.

RIBEIRO, J. **Dez motivos pra amar os livros.** Ilustrações Lúcia e Tati Toledo. 2. Ed. São Paulo: Elementar, 2009.

RIBEIRO, J; SZÉLIGA, M. **Colcha de Leituras: ensaios para unir amores e alinhar leitores.** São Paulo: Mundo Mirim, 2009, 88p.

SANDRONI, L. C; MACHADO, L. R. **A criança e os livros: guia prático de estímulo à leitura.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

SARMENTO, A. G. da S. **Preservar para não restaurar**. In: Simpósio Internacional de propriedade intelectual, informação e ética, 2003, Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. De Processos Técnicos, 1997. 90 p.

YUNES, E. (Org.) **Pensar a leitura: Complexidade**. Rio de Janeiro: Loyola/PUC/Rio, 2002.

### **Sites visitados**

Disponível em: <[http://www.conservacao-restauracao.com.br/o\\_que\\_e.htm](http://www.conservacao-restauracao.com.br/o_que_e.htm)>. Acesso em: 05 de Set. 2011

Disponível em: <<http://vsites.unb.br/cedoc/conservacao.htm>>. Acesso em: 10 de Set. 2011.